

FITRef – Faculdade Internacional de Teologia Reformada IRTC – *International Reformed Theological College*

DISCIPLINA: AP 501 – Apologética Avançada

ANO: 2021

CURSO: Mestrados

PROFESSOR: Filipe Fontes

ALUNO: Mateus Pedro Pimpão António

PROVA 2

1) Entre as posturas sobre a relação *Fé x Razão*, defendidas ao longo da história, com que postura você mais se identifica? Porque?

Identifico-me mais com a quinta postura, que defende a revelação e a razão como métodos dignos de se chegar ao conhecimento. Não há necessidade de matar a razão em detrimento da revelação e nem vice-versa. Pois existe um interrelacionamento entre fé e razão. A fé reconhece o papel importante da razão na busca por conhecimento; a razão reconhece o papel importante da fé para se chegar ao conhecimento sobre Deus. Embora a razão nos ajude a chegar até certo nível de conhecimento, é a revelação que nos ajuda a desbravar os campos onde não se poderia entrar pelos poderes meramente da razão. Fé e razão não precisam ser vistas numa perspectiva de polarização.

2) O que significa dizer que Deus é uma necessidade ontológica?

A ontologia tem a ver com o ser. Dizer que Significa que Deus é uma necessidade ontológica significa que é necessário que Ele exista para que o universo e o homem tenham sentido. O Deus pessoal e infinito é a resposta para tudo o que existe no mundo. Sua unidade e diversidade, simbolizada na trindade santíssima, é a resposta para a ordem, harmonia e interações observados no universo. A origem de tudo não pode ter sido impessoal, pois nada teria sentido. Entretanto, a criação comunica a nós a necessidade de vermos um sentido em tudo, pois é o que a realidade das nossas experiências mostram. Deus conformou o mundo a nossa mente.

3) O que significa dizer que Deus é uma necessidade epistemológica?

Significa que o Deus pessoal e infinito não apenas existe, mas também criou o homem que verbaliza proposições e reflete sobre a realidade. Esse Deus, portanto, fala com a criatura, numa comunicação que depende da própria revelação verbal e proposicional do criador. Outras correntes de pensamento, por negarem a existência de um Deus pessoal que se revela, enfrentam problemas, pois muitas perguntas ficam sem respostas. O cristianismo não tem um problema epistemológico, por crer na possibilidade de se chegar ao conhecimento de Deus e do mundo por meio da revelação e da razão. Embora somente Deus possa ter um conhecimento exaustivo das coisas, o homem pode conhecer as coisas de verdade.

4) O que significa dizer que Deus é uma necessidade moral?

Significa que o Deus pessoal e infinito criou homens que pudessem refletir um padrão moral verdadeiro e absoluto, pois foram criados à imagem e semelhança do Criador, que possui padrão absoluta da moralidade – é um Deus santo. No entanto, por sua própria escolha, o homem caiu em pecado e se tornou anormal, decaindo em sua dignidade moral. A necessidade moral surge no sentido de enfatizar que esse homem, embora anormal, ainda busca o senso de justiça. Isso pode ser notado em suas reivindicações no dia a dia. Tendo e vista a bondade de Deus e seu amor pelos homens, os cristãos entendem ser importante lutarmos pela justiça e valores morais absolutos neste mundo caído.

5) Em sua opinião, o problema do mal é, de fato, um problema? Explique.

No sentido teológico e filosófico, o problema do mal só é um problema para quem deseja impor sua lógica a um Deus que não se submete à lógicas racionalistas e ateias. O argumento de muitos tem sido: Deus é bom, Deus é onipotente, o mal existe no mundo, logo, concluem eles, as proposições judaico-cristãs são contraditórias. O que chamam de contradição seria uma antinomia, ou seja, uma aparente contradição. Pois a Bíblia tem muitas passagens que afirmam a existência das três proposições sem, contudo, entrarem em contradição. A harmonia entre essas conjunções é um mistério, mas é percebida na criação e na Bíblia. No sentido existencial, o mal é um problema que aflige a alma humana, provocando-nos muitos questionamentos que ficam sem respostas que nos satisfaçam. Mas é no lamento que encontramos refúgio para a nossa angústia; é aos pés de Deus que clamamos: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”. A liberdade de lamentarmos perante um Deus que existe e nos sustenta, é o melhor caminho para lidarmos com o problema do sofrimento.